

## INFECÇÃO POR DENGUE NA GESTAÇÃO E SEUS FATORES DE AGRAVO: ANÁLISE DE CASOS NOTIFICADOS EM MATO GROSSO

Ananda Borges Ponce LEAL<sup>1</sup>  
Alice Aparecida Moraes SANTOS<sup>2</sup>  
Guilherme Enrique de Barros MONTEIRO<sup>1</sup>  
Hugo Freitas CAETANO<sup>2</sup>  
Livia Braz Verlangieri CARMO<sup>2</sup>  
Emmanuela Bortoletto Santos dos REIS<sup>3,4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos da Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG <sup>2</sup>Acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade de Cuiabá – UNIC

<sup>3</sup>Supervisora do estágio supervisionado em Saúde da Criança e do Adolescente no Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG

<sup>4</sup>Supervisora do estágio supervisionado em pediatria e puericultura I e II no Hospital Geral Universitário – HGU.

**Introdução:** Sendo uma das mais importantes arboviroses que acomete o homem, o dengue é um grave problema de saúde pública nacional, pois, no Brasil, as condições climáticas e socioeconômicas são favoráveis à disseminação da doença. As formas clínicas da doença podem variar desde formas oligossintomáticas até formas mais graves, como o dengue hemorrágico, capaz de levar o doente a óbito. Nesse contexto, mulheres gestantes são incluídas em um grupo mais vulnerável ao vírus, uma vez que ainda é pouco o conhecimento a respeito da fisiopatologia do dengue, e as possíveis repercussões durante a gestação. Entretanto, existem evidências de que a ocorrência do dengue grave neste período está associada aos óbitos materno, fetal e neonatal, pois o processo fisiológico natural de imunossupressão materna na gestação pode favorecer a ocorrência de desenvolvimento de pré-eclâmpsia, eclâmpsia, hemorragia e óbitos maternos aos binômios mãe e feto. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de complicações gestacionais e fetais a partir da infecção por dengue durante o período compreendido entre os anos de 2007 a 2012. **Metodologia:** Os dados foram colhidos por meio de análise dos casos de dengue na gestação notificados entre os anos de 2007 a 2012, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), e estratificados de acordo com o trimestre de infecção e com a evolução do caso. **Resultados:** Durante o período do estudo (2007-2012) foram notificados 150.381 casos suspeitos de dengue em gestante no estado de Mato Grosso. Sendo que, 360 (0,23%) foram diagnosticados e notificados no primeiro trimestre da gestação, 753 (0,50%) no segundo trimestre e 357 (0,23%) no terceiro trimestre. Além disso, dentre as gestantes analisadas, houveram 236 (0,15%) notificações de idade gestacional ignorada e 140.476 (93,4%) casos não confirmados devido a situação de epidemia que nem sempre é possível confirmar. Assim, desse total, 133.209 (88,5%) evoluíram para cura do dengue, 144 (0,095%) óbitos pela doença, 33 (0,021%) óbitos por outras causas e 5 (0,003%) óbitos ainda em investigação. **Conclusão:** Levando em consideração que a infecção por essa arbovirose teve um elevado número de notificações de acordo com os resultados e sabendo-se que causa maior risco de complicações maternas e do conceito, tendo como a repercussão máxima óbitos maternos e neonatais, verifica-se a necessidade de uma maior atenção nos cuidados dirigidos às gestantes expostas, tais como: uma maior aproximação entre os Agentes de Controle de Endemias (ACE) e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e as gestantes, para orientações de combate aos focos do mosquito. Além disso, o combate contra a infecção por dengue também pode ser evitado pelo uso de vaporizadores elétricos, repelentes, telas de proteção em portas e mosquiteiros nas residências.